

## SAUDE E TRABALHO DOCENTE

**Claudia Regina Freitas (UFSC)**

cacau51@pop.com.br

**Roberto Moraes Cruz (UFSC)**

rcruz@cfh.ufsc.br



*Percebendo as repercussões do trabalho dos professores sobre a sua própria saúde, verificou-se a necessidade de realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema, especificamente no Brasil, tentando instigar a realização de novas pesquisas relacionadas, para a busca de intervenções que levem à solução de um problema tão grave. Foram encontradas, após uma exaustiva busca, apenas 70 obras científicas, no período de 1985 a 2007 (dissertações, teses e artigos em periódicos especializados) Apresentam-se as distribuições das mesmas nas categorias relacionadas à voz do professor, às condições de trabalho associadas à saúde dos docentes, ao sofrimento psíquico no trabalho, e ao estresse e burnout, mostrando a evolução no número de publicações, aumentando principalmente nos últimos anos. Alguns trabalhos abordam ainda a violência vivida pelos professores dentro e fora das escolas, por parte de colegas, de alunos e de pais de alunos; abordam também a percepção que os professores têm sobre seu trabalho, e os efeitos causados pelos eventos a que estão expostos diariamente. Constatou-se neste levantamento que as longas jornadas de trabalho e falta de valorização e de reconhecimento ao professor, têm levado esta categoria ao adoecimento físico e psíquico.*

*Palavras-chaves: saúde dos professores; cargas de trabalho; condições de trabalho docente.*

## **Introdução**

A categoria docente é uma das mais expostas e exigidas dentre as categorias profissionais, sofrendo críticas e cobranças ferrenhas da sociedade. O sistema educacional vem enfrentando nos últimos 30 anos uma crise sem precedentes, com os professores reivindicando respeito e condições mais dignas de trabalho. Entretanto, exige-se desses profissionais boa qualificação, qualidade de ensino, contínua atualização de conhecimento, sem que lhes sejam dados subsídios para isso; na maioria das vezes o professor faz investimentos com recursos próprios para se manter qualificado.

Segundo Esteve (1999), os profissionais da educação tiveram que se adaptar às características evolutivas dos processos de trabalho, ainda que, na maioria das vezes, não se tenha observado necessariamente uma melhoria das condições desse tipo de exercício profissional. Para Lemos (2005, p.5), “o mestre, visto antes como uma figura profissional essencial para a sociedade, é hoje um profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho”. A atividade de ensinar existe antes mesmo das instituições de ensino, anterior ao século XI, quando se tem registro da primeira universidade. A missão de ensinar ficava a cargo “das Escolas Monacais, de onde vêm os grandes pensadores da Igreja Católica” (Lemos, 2005, p.9-10). O sistema de ensino evoluiu ao longo de todos esses séculos, desenvolvendo-se técnicas, métodos e ferramentas que ajudam a levar conhecimentos a um elevado percentual da população mundial. A atividade do professor, entretanto, ainda deve ser objeto de reflexões, considerando-se a necessidade de valorizá-la, bem como para que sejam evitados efeitos negativos sobre a saúde desse profissional.

Hoje, mais que em qualquer outra ocasião, a velocidade das mudanças sociais e tecnológicas leva à necessidade de uma revisão da literatura sobre a saúde e as condições de trabalho dos docentes no Brasil. Convivendo diariamente com a comunidade acadêmica, é possível observar constrangimentos e restrições a autonomia dos docentes, o que instiga a curiosidade de investigar as relações entre os processos de trabalho no âmbito do ensino e as características do adoecimento de professores que, em casos extremos, leva ao abandono da profissão. Com essa finalidade foi realizado uma sistematização de pesquisas científicas sobre a saúde do trabalhador docente no Brasil. Não se opera, neste trabalho, nenhuma distinção do nível de ensino dos professores, pois se entende que os constrangimentos e adoecimentos sofridos por esta classe trabalhadora são basicamente os mesmos nos diferentes níveis em que exercem suas atividades.

Pretende-se com esse trabalho, contribuir com a comunidade científica, instigando novos estudos, buscando novas relações, contribuindo de forma socialmente relevante, na busca de intervenções que possam melhorar a qualidade de vida no trabalho dessa classe. Para as finalidades deste estudo foram utilizados os descritores: docente, professores, educador, condições de trabalho de docentes, cargas de trabalho, estresse, trabalho docente, saúde dos professores, doenças osteomusculares, distúrbios psíquicos em professores, voz, adoecimento de professores e cargas psíquicas. Estes foram combinados várias vezes para fazer as buscas nas bases de dados eletrônicas, utilizando-se os critérios (and) e (or). As bases consultadas foram: a Scielo – Scientific Electronic Library on Line PSI; a Bireme – Biblioteca virtual em saúde; a Lilacs – Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde; o BTD do PPGEP - Banco de Teses e Dissertações do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da UFSC; a ADOLEC – Saúde do adolescente; a MEDLINE; a BU – Biblioteca virtual da UFSC; a BVS-PSI – Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia; e o IBICT –

Instituto Brasileiro de Informação, Conhecimento e Tecnologia. Foram consultados periódicos no campo da Psicologia e da Saúde que referem saúde ocupacional e saúde mental, como a Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, e ainda foram utilizados livros, teses e dissertações que são relacionados ao final do trabalho, nas referências.

A leitura da Figura 1 permite observar que houve um maior interesse sobre o assunto a partir do ano 2000 (apenas 2 publicações na década de 1980 e 12 na década de 1990), com relativa estabilidade no número de obras publicadas até o ano 1999 (entre 0 e 2 por ano), mas aumentando consideravelmente nos anos de 2000 a 2006, (chegando a 14 neste ano), sendo que a maior parte desses trabalhos são teses e dissertações. Os estudos realizados, apesar de terem abordagens semelhantes, diferem por sua metodologia, havendo revisões bibliográficas, estudos exploratórios, de caso ou descritivos, e fazendo uso de diferentes instrumentos. Os estudos mencionados tratam de vários enfoques, tais como transtornos mentais, estresse, síndrome de *burnout*, problemas vocais, doenças osteomusculares e outros. Pode-se, com isso vislumbrar claramente um quadro de adoecimento nessa categoria, ou o rápido crescimento na observação desse fenômeno.

Todas as publicações encontradas são apresentadas de forma geral na Figura 1, sendo a seguir, apresentados gráficos separados por ênfase de estudo, para melhor visualização da evolução na publicação das obras.

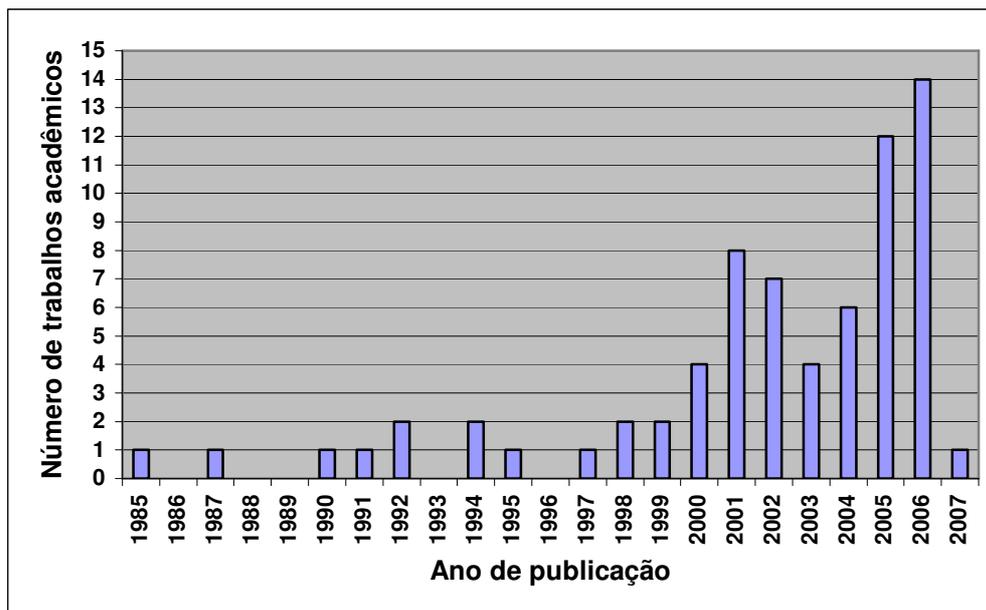


Figura 1- Estudos publicados sobre saúde de docentes

Neste gráfico observa-se que, das 70 publicações científicas encontradas, apenas 14 são anteriores ao ano 2000, havendo uma visível tendência de crescimento a partir desse ano. No ano de 2007, entretanto, apenas uma obra foi encontrada, podendo ser, neste caso, que as bases ainda não estivessem atualizadas no período em que foi feita a exaustiva pesquisa citada anteriormente.

### A voz do professor

Para a atividade docente, a voz sempre foi o principal instrumento, constituindo-se num fator limitante para o exercício da profissão, a partir do seu desgaste. Na Figura 2 são sintetizados os estudos, em forma de artigos, teses e dissertações, em que a voz do professor foi pesquisada. Tais obras são dispostas por ordem de ano, de modo a proporcionar maior compreensão quanto à evolução nas ênfases de pesquisa.

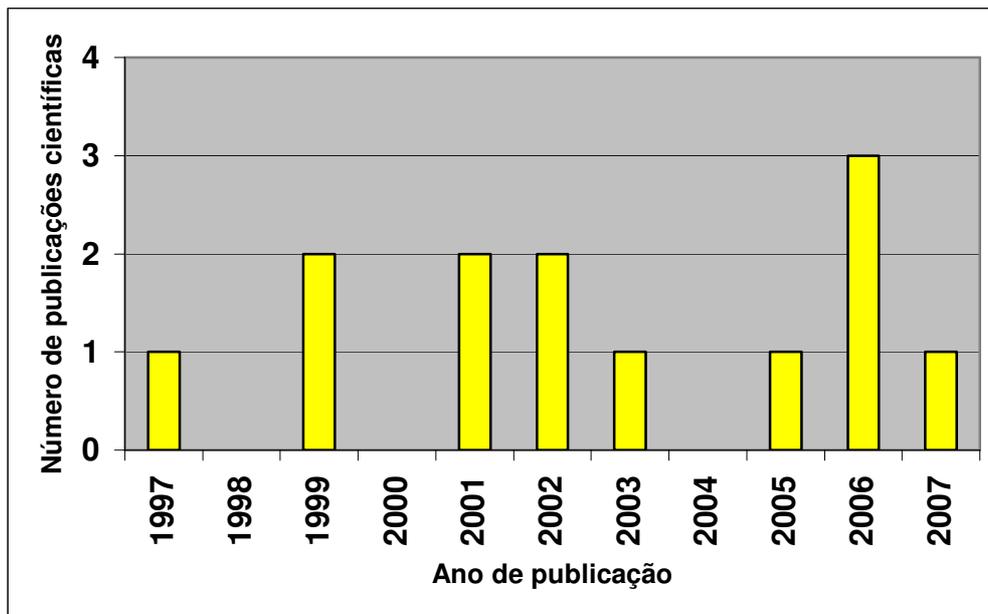


Figura 2- Estudos sobre a voz do professor

As pesquisas realizadas apresentam que a voz do professor, sendo seu importante instrumento de trabalho, tem sido, ainda, pouco pesquisada. Considerando os três estudos produzidos entre 1997 e 1999 (Ruiz et al, 1997; Castro, 1999; e Tenor, Cyrino e Garcia, 1999), novos estudos sobre esse tema só ocorreram a partir de 2001 (Penteado e Pereira, 2001; Rolim, 2001; Alves, 2002; Braga et al, 2002; Januário, Steffani e Michels, 2003; Grillo e Penteado, 2005; Castro, 2006; Giannini e Passos, 2006; Iqueda, 2006; e Penteado e Pereira, 2007), sendo que 2004 nenhum estudo foi encontrado, e em 2007 apenas 1. Há uma certa regularidade no número de publicações desde 1997 sobre o tema, com a média próxima de uma obra por ano, o que é pouco, se for considerada a importância do tema na atualidade.

No intuito de investigar a percepção vocal para o risco ocupacional de desenvolvimento de distúrbios vocais em professores, pode-se observar sintomas vocais, fatores de melhora e piora vocal, mudança na voz após a aula, presença de alergias, comportamentos de abuso e mau uso vocal, problemas de saúde, uso de medicamentos e procura de terapia vocal. A disfonia, segundo Iqueda (2006), encontra no professor sua maior incidência, se comparado com profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Alguns professores relataram que percebem apenas um cansaço na voz, deduzindo que um repouso seja suficiente para restauração da mesma. Segundo Grillo e Penteado (2005), a percepção do impacto da voz sobre a qualidade de vida e sobre o desempenho no trabalho, por parte dos professores, ainda é muito baixa, principalmente ao se considerar que têm importantes necessidades vocais para a realização de suas atividades.

Na maioria dos estudos sistematizados constatou-se que aspectos ambientais e falar em tom elevado por muito tempo, devido a ruídos, tem relação com os problemas de voz

apresentados pelos docentes, mas evidenciaram-se aspectos desfavorecidos da qualidade de vida e necessidades de saúde, que podem ter implicações na voz e saúde vocal docente, apesar de alguns professores apresentarem razoável satisfação com a voz, mostrando, assim, dificuldades na percepção do processo saúde-doença (Penteado e Pereira, 2007).

Apesar da falta de percepção dos problemas com a própria saúde vocal, por parte dos professores, pode-se observar um número crescente de estudos a esse respeito, mostrando aos pesquisadores a necessidade de realizar urgentemente novas pesquisas sobre este importante instrumento de trabalho, que é a voz do professor.

### Condições de trabalho e a saúde dos docentes

Não é só a qualidade do principal instrumento de trabalho que deve ser considerada ao avaliar as condições do exercício profissional, mas todos os elementos que afetam direta ou indiretamente a saúde do trabalhador. No caso do professor não é diferente, e pode ser observada uma razoável diversidade de estudos produzidos por autores nacionais, sobre trabalho e saúde de docentes, conforme se observa na Figura 3. Esses artigos e teses são dispostos por ordem de ano, a fim de que seja acompanhada a evolução na abordagem desse tema. Para Cruz (2005), pesquisas realizadas recentemente indicam verdadeiras epidemias das doenças ocupacionais, ou seja, relacionadas ao trabalho. São vários os agravos à saúde do trabalhador – distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, síndromes neuróticas específicas, estresse crônico, depressão e outros (Cruz e Lemos, 2005). É possível inferir que a atividade de trabalho está fortemente ligada ao processo de adoecimento dos trabalhadores, sendo que a atividade docente é exigida diariamente, física e psicologicamente, e não poderia apresentar um resultado diferente do que tem sido exposto pela literatura especializada.

Alguns dos estudos observados deixam claro que as condições de trabalho, a precarização do ensino e a percepção que o professor tem sobre sua realidade profissional, têm relação direta com sua saúde.

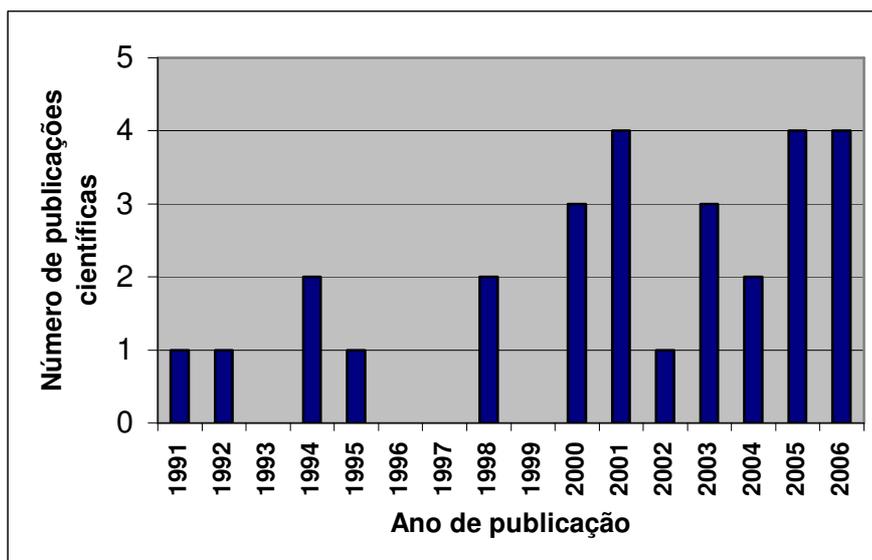


Figura 3 – publicações de obras sobre condições de trabalho e a saúde do docente

Há menos de três décadas que a saúde dos trabalhadores em geral vem ganhando a atenção de cientistas e pesquisadores no Brasil, mas pouco se tem feito especificamente sobre

o processo de adoecimento dos professores. Lemos (2005) constatou que no Jornal Brasileiro de Psiquiatria e na revista Psicologia, Ciência e Profissão, não havia sido publicado nenhum artigo no período entre 1990 e 2005, sobre saúde do trabalhador docente. O autor constatou também, utilizando bases de dados nacionais e internacionais relevantes, que em aproximadamente duas décadas apenas doze artigos foram publicados sobre esse tema.

Tendo sido publicado o primeiro desses estudos no Brasil em 1991 (Wenzel, 1991), a média de publicações manteve-se bastante baixa até 1997 (Santo et al, 1992; Basso, 1994; Soares et al, 1994; e Carvalho, 1995), observando-se certo aumento nessa média a partir de 1998 (Franco, Gonçalves e Padovani, 1998; Silvany Neto et al, 1998; Amado, 2000; Biazus, 2000; Silvany Neto et al, 2000; Oliveira, C.R.B., 2001; Oliveira, D.L., 2001; Silva et al, 2001; Souza, 2001; Gomes, 2002; Kienen, 2003; Kienen e Botomé, 2003; Souza, 2003; Delcor et al, 2004; Zacchi, 2004; Batista, 2005; Gasparini, Barreto e Assunção, 2005; Lemos, 2005; Petroski, 2005; Bragalda, 2006; Giovanetti, 2006; Santos, 2006; e Silva, 2006). Apesar de não haver muita regularidade no número de obras por ano, observa-se visualmente que tem ocorrido crescimento, sendo possível esperar que o número de estudos continue crescendo nos próximos anos.

### **Sofrimento psíquico no trabalho**

O campo de estudos da saúde mental e trabalho tem como foco principal de investigação a situação de trabalho (Fonseca, 2001), sendo variados os fenômenos decorrentes, associados a saúde mental: estresse laboral, tensão decorrente da vida laboral, fadiga mental, fadiga psicológica, *burnout* e síndrome neurótica do trabalho, dentre outras.

A carga de trabalho, presente em todas as atividades, inclusive nas dos professores, está entre os esforços físicos, cognitivos e psicoafetivos, que podem em muitos casos ser incompatíveis com as condições que o trabalhador tem de executar-los (Cruz, 2005), ocasionando fenômenos como os mencionados.

No levantamento bibliográfico foram encontradas sete publicações sobre sofrimento psíquico no trabalho do docente, conforme se observa na Figura 4. Estresse e *Burnout*, mesmo sendo categorizadas como sofrimento psíquico, são apresentadas em levantamento à parte, porque os estudos observados tinham ênfases bastante específicas nos mesmos.

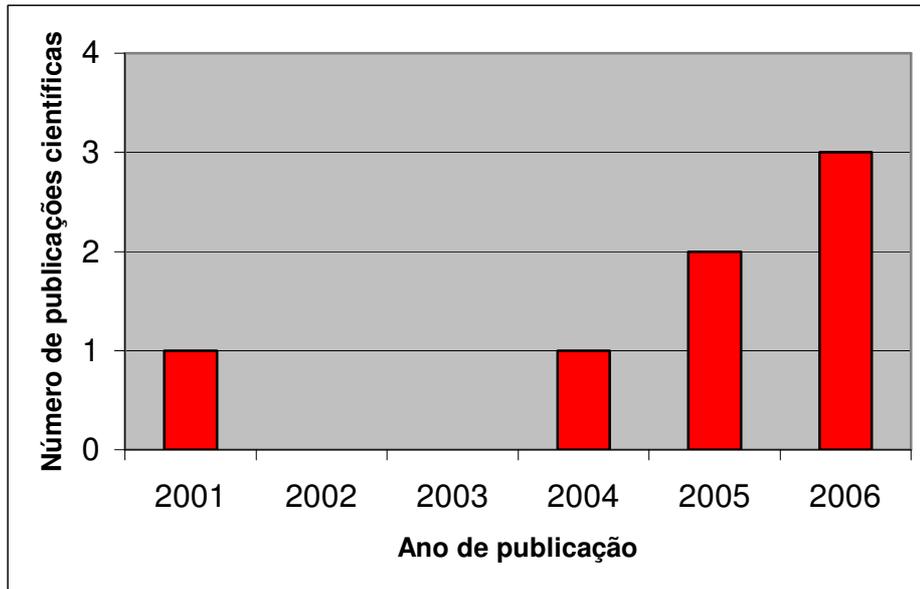


Figura 4: Obras sobre Sofrimento Psíquico no Trabalho

Observa-se que somente em 2001 foi feito o primeiro estudo sobre esse tema no Brasil (Fonseca, 2001), e muito poucos surgiram depois disso (Oliveira, Cardoso e Campos, 2004; Martins, 2005; Reis et al, 2005; Aguiar, 2006; Gasparini, Barreto e Assunção, 2006; e Porto, 2006), demonstrando, por outro lado, crescimento regular nos últimos anos (nenhuma em 2003, uma em 2004, duas em 2005 e três em 2006).

### Estresse e *Burnout*

O professor em seu exercício profissional, traz antecedentes oriundos do seu próprio contexto ocupacional. Como já apresentados aqui estes antecedentes são suas insatisfações, constrangimentos a que são expostos ao longo de sua história profissional, que vem acarretar vários prejuízos para sua saúde física e mental. O estresse e o *burnout* por causarem um desgaste profissional que tem levado os professores ao absenteísmo e até mesmo em alguns casos ao abandono da profissão, por sua gravidade tem ganhado atenção exclusiva em estudos especializados.

O professor, exigido pela necessidade de se adaptar as condições sociais, econômicas, tecnológicas e ainda pela exigência continua de se manter atualizado diante da rápida transformação do conhecimento científico entre outros fatores da vida moderna, torna-se vulnerável as manifestações de estresse.

Cannon, em 1914 (apud Sarda Jr, Legal, Jablonski Jr 2004), usou o termo para definir uma resposta do organismo para uma situação percebida de risco ou “fuga ou luta”. Selye (apud Scherer, 2003) apresenta 3 etapas distintas, que ele chama de “*reação de alarme*”, “*reação de adaptação*”, quando o organismo se mantém exposto ao “risco” e a “*reação de resistência*” com caráter de oposição a reação de alarme. É necessário que haja uma intervenção, pois após ao terceiro estágio mencionado, o organismo chega a “*exaustão*”, por permanecer em estado de alerta; é o estágio final, em que ocorre o *Burnout*, conhecido como a síndrome de desistência ou ainda definido por vários autores como uma resposta ao estresse ocupacional. Para Mendes (2002), em seu estudo aplicado aos professores universitários, o *Burnout* pode ser responsável pelo processo de adoecimento dos docentes, e os inúmeros

prejuízos causados ao ensino superior. Caracterizado pela presença de três fatores: esgotamento emocional, despersonalização e baixo envolvimento pessoal no trabalho.

Conforme se observa na Figura 5, somente doze obras foram encontradas sobre estresse e sobre a síndrome de *Burnout*, como decorrência do trabalho dos professores.

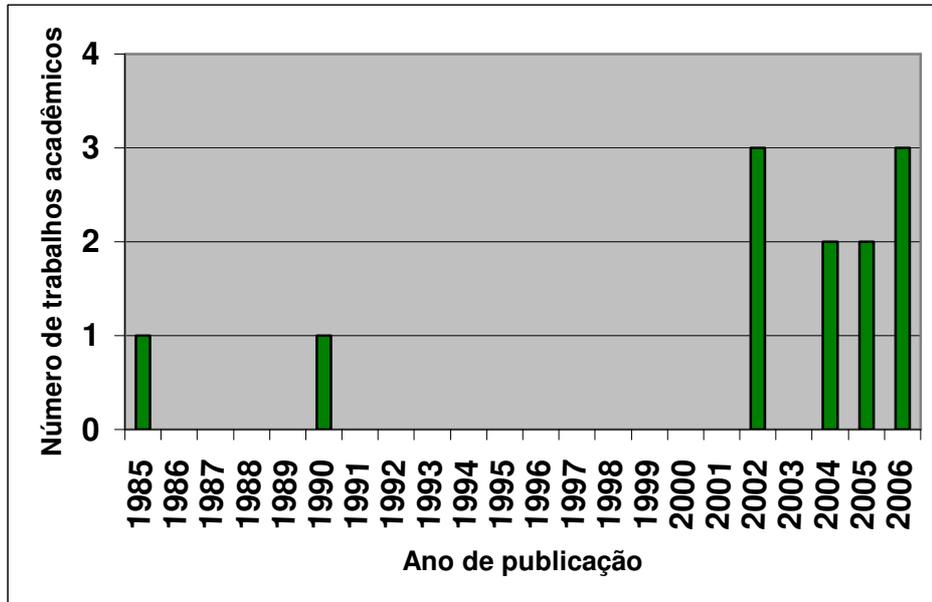


Figura 5: Obras sobre Estresse e *Burnout*

Depois da publicação de uma obra em 1985 (Reinhold, 1985) e uma em 1990 (Schmidt, 1990), somente em 2002 foi retomado o tema em obras científicas brasileiras (Bahia, 2002; Mendes, 2002; e Moreno-Jimenez et al, 2002), observando-se maior regularidade em número de publicações a partir de 2004 (Mallar e Capitão, 2004; Peixoto, 2004; Goulart Jr, 2005; Ulrich, 2005; Assis, 2006; Carlotto e Palazzo, 2006; e Reis et al, 2006). Apesar de se observar um crescente interesse sobre estresse, *burnout* e o trabalho docente, nos últimos anos, ainda há muito a ser estudado, principalmente para que sejam encontradas soluções efetivas. A expectativa é de que de 2007 em diante sejam publicadas ainda mais obras sobre o tema.

### Outras obras relacionadas

Outros trabalhos foram encontrados neste levantamento, que não justificam a criação de uma categoria específica, e que não se enquadraram nas descritas anteriormente. Entretanto, também têm importância devido à relação com a atividade docente e o processo de adoecimento dos professores. A freqüência de estudos diversificados sobre o trabalho docente, envolvendo temas como a violência a que o professor é submetido, dentre outros, tem crescido especialmente a partir do ano 2000, conforme se observa na Figura 6.

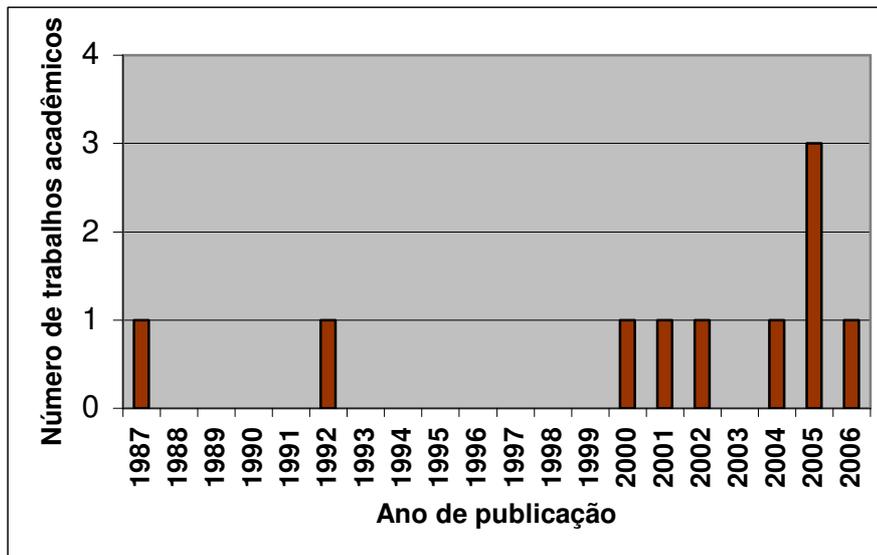


Figura 6: Outros trabalhos acadêmicos sobre temas relacionados

Observa-se que, após a publicação de uma obra em 1987 e uma em 1992 (Magnani, 1987; e Tenfen, 1992), somente a partir do ano 2000 surgiram obras com regularidade, sobre temas diversificados (Armond e Nastari, 2000; Gondim, 2001; Marconato, 2002; Benedeti, 2004; Resende, 2005; Ressureição, 2005; Souza e Ristum, 2005; e Araújo et al, 2006).

### Considerações finais

O recente aumento no número de estudos sobre o adoecimento de docentes, permite a constatação de que por muito tempo, pouca atenção foi dada à saúde de trabalhadores que exercem a importante missão de ensinar. Considerando que a educação é o lastro de uma nação, cabe o questionamento sobre como é possível não haver preocupação nem provisão de boas condições de trabalho, justamente para aqueles que são responsáveis por essa tarefa.

Além de buscar conhecimentos sobre as relações entre a atividade profissional e o surgimento de doenças, é importante que sejam feitos estudos que resultem em propostas efetivas de mudanças nas relações de trabalho dos professores, o que necessariamente passa por sua valorização (melhor remuneração), a fim de que não sejam necessárias jornadas duplas ou até triplas (manhã, tarde e noite) de trabalho para garantir o seu sustento e de sua família, evitando o desgaste físico generalizado. De igual modo, o pagamento por atividades de atualização dos professores (cursos, treinamentos, palestras, congressos e outros) deve ser promovido pelo governo no caso das escolas públicas, e pelas instituições de ensino no caso das escolas particulares, não se restringindo àquelas que têm maior custo para os estudantes.

Há uma necessidade de que o governo e a sociedade sejam mobilizados em relação aos docentes, para criar caminhos de intervenção num problema que já é de saúde pública.

### Referências

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando. **Sofrimento psíquico de professores: uma leitura psicanalítica do mal-estar na educação.** Brasília, 2006. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília.

ALVES, Iolanda Abreu Vasconcelos. **Perfil vocal de docentes do ensino municipal e privado na cidade de Jataí – Goiás**. São Paulo, 2002. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

AMADO, Elizabeth. **O trabalho dos professores do ensino fundamental: uma abordagem ergonômica**. Florianópolis, 2000. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

ARAÚJO, Tânia Maria de, *et al.* Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, out./dez. 2006, vol.11, no.4, p.1117-1129. ISSN 1413-8123.b

ARMOND, Jane de Eston; NASTARI, Edméa Rita Temporini. Crenças sobre saúde ocular entre professores do sistema público de ensino no Município de São Paulo-SP, Brasil. **Rev. saúde pública**; 34(1):9-14, fev. 2000. tab.

ASSIS, Fernanda Bernardes de. **Síndrome de Burnout: um estudo qualitativo sobre o trabalho docente e as possibilidades de adoecimento de três professoras das séries iniciais**. Uberlândia, 2006. Universidade Federal de Uberlândia.

BAHIA, Patrícia Harder do Nascimento. **O estresse como identificador de qualidade de vida em professores do curso de fisioterapia**. Florianópolis, 2002. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BASSO, Itacy Salgado. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de história**. Campinas, 1994. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

BATISTA, Osny. **Profissão docente: o difícil equilíbrio entre saúde e adoecimento**. Florianópolis, 2005. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BENEDETI, Luciana de Oliveira. **Violência nas escolas: crenças e estratégias docentes**. Campinas, 2004. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

BIAZUS, Marisa Ângela. **Condições de trabalho dos professores após a implantação de cursos superiores de tecnologia: estudo de caso em uma instituição pública federal de educação tecnológica, a partir da abordagem ergonômica**. Florianópolis, 2000. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BRAGA, C. A. S. et al. **Disfonia em professores do ensino fundamental da rede municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2002. Monografia (Especialização em Medicina do Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRAGALDA, Laíde Cleuza. **Saúde e trabalho: emoções e reações no cotidiano do professor universitário**. São Paulo, 2006. Universidade Metodista de São Paulo.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, maio 2006, vol.22, no.5, p.1017-1026. ISSN 0102-311X.

CARVALHO, Marcia Meneghel Bardou de. **O professor: um profissional, sua saúde e a educação em saúde na escola**. São Paulo, 1995. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo.

CASTRO, N. M. T. **Alterações laríngeas e disfunções da voz em professores: um alerta à prevenção.** Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. Universidade Federal de Santa Catarina.

CASTRO, Norma Maria Tocchetto de. **Modelo de capacitação para promoção da saúde vocal nos professores por meio da educação a distância, com o uso das novas mídias.** Florianópolis, 2006. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

CRUZ, R. M. Saúde, trabalho e psicopatologias. In AUED, B.W. (org.) **Traços do trabalho coletivo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XVII, n. 24, p. 59-80, jun. 2005.

DELCOR, Núria Serre; et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. saúde pública = Rep. public health**;20(1):187-196, jan.-fev. 2004. tab.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999.

FONSECA, Cândida Clara de O. Pereira da. **O adoecer psíquico no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no estado de Minas Gerais.** Florianópolis, 2001. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

FRANCO, A. C. S. F.; GONÇALVES, A.; PADOVANI, C. R. Relação saúde/doença de professores de Educação Física expressa em estudo na rede municipal de ensino de Campinas – SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 24, n. 91/92, p. 75-84, 1998.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.**, maio/ago. 2005, vol.31, no.2, p.189-199. ISSNb 1517-9702.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, dez. 2006, vol.22, no.12, p.2679-2691. ISSN 0102-311X.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; PASSOS, Maria Consuelo. Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. **Distúrb. comun**; 18(2):245-257, ago. 2006.

GIOVANETTI, Rodrigo Manoel. **Saúde e apoio no trabalho: estudo de caso de professores da educação básica pública.** São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo.

GOMES, L. **Trabalho multifacetado de professores e professoras: a saúde entre limites.** Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública.

GONDIM, S. M. G. Trabalho docente e valores: em questão as novas tecnologias de informação e comunicação. **Estudos de Psicologia**. v. 18, n. 1, p. 46-57, 2001.

GOULART JÚNIOR, Edward. **Stress de professores e estilos de lideranças em escolas públicas**. Campinas, 2005. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

GRILLO, Maria Helena Marotti Martelletti; PENTEADO, Regina Zanella. Impacto da voz na qualidade de vida de professor(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, set./dez. 2005, vol.17, no.3, p.311-320. ISSN 0104-5687.

IQUEDA, Adriana Pereira Defina. **Auto-percepção da voz e interferências de problemas vocais: um estudo com professores da rede municipal de Ribeirão Preto/SP**. Ribeirão Preto, 2006. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

JANUÁRIO, A. C.; STEFANI, J. A.; MICHELS, G. Voz: um instrumento humano de trabalho no magistério. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 27, n. 101/102, p.133-138, 2003.

KIENEN, Nádia. **Percepção das relações entre trabalho e saúde de professores e alunos universitários**. Florianópolis, 2003. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

KIENEN, N.; BOTOMÉ, S. P. Docência patológica existe? **Interação em Psicologia**. 7(1), p. 141-143, 2003.

LEMOS, Jadir Camargo. **Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Florianópolis, 2005. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

MAGNANI, Ivetti. **O trabalho do professor no ensino superior particular: limites e possibilidades**. São Paulo, 1987. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo.

MALLAR, Sandra Cristina; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. **Psico USF**;9(1):19-29, jan.-jun. 2004. tab, graf.

MARCONATO, Neuza. **Mulheres professoras: o ser e o fazer na inserção profissional**. Florianópolis, 2002. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINS, Lucy Nunes Ratier. **Professores universitários e saúde psicológica: compreendendo os processos constitutivos e contextos**. Campinas, 2005. Tese (doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MENDES, Francisco Mário Pereira. **Incidência de burnout em professores das ciências biológicas e da saúde da Universidade Tuiuti do Paraná**. Florianópolis, 2002. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

MORENO-JIMENEZ, Bernardo *et al.* A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicol. estud.**, jan./jun. 2002, vol.7, no.1, p.11-19. ISSN 1413-7372.

OLIVEIRA, C. R. B. **Bem-estar dos docentes de uma instituição privada de ensino superior**. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, Débora Lopes de. **Processo de trabalho e saúde na escola: um estudo de caso com professores do ensino fundamental da Escola Municipal General Mourão Filho, em**

Duque de Caxias. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP.

OLIVEIRA, Lilian Hortale; CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova; CAMPOS, José Carlos Lima de. Saúde mental e o professor de ensino público fundamental: uma relação possível? **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; 8 (2): 217-223, ago. 2004.

PEIXOTO, Cristiani do Nascimento. **Estratégias de enfrentamento de estressores ocupacionais em professores universitários**. Florianópolis, 2004. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

PENTEADO, R. Z. ; PEREIRA, I. M. B. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 25, n. 95/96, p. 109-129, 2001.

PENTEADO, Regina Zanella e PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev. Saúde Pública**, abr. 2007, vol.41, n.2, p.236-243. ISSN 0034-8910.

PETROSKI, Elio Carlos. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. Florianópolis, 2005. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

PORTO, Lauro Antonio, *et al.* Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev. Saúde Pública**, out. 2006, vol.40, no.5, p.818-826. ISSN 0034-8910.

REINHOLD, H. H. Fontes e sintomas de estresse ocupacional em professores. **Estudos de Psicologia**. n. 2 e 3, p. 20-50, 1985.

REIS, Eduardo J. F. Borges dos, *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, jan./abr. 2006, vol.27, no.94, p.229-253. ISSN 0101-7330.

REIS, Eduardo José Farias Borges dos; et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. saúde pública = Rep. public health**;21(5):1480-1490, set.-out. 2005. tab.

RESENDE, Maria do Rosário Silva. **Formação e autonomia do professor universitário: um estudo na Universidade Federal de Goiás**. São Paulo, 2005. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros da. **Coração de professor: o (des)encanto do trabalho sob uma visão sócio-histórica e lúdica**. Salvador, 2005. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

ROLIM, Maria Rita Pimenta. **Análise perceptiva - auditiva das vozes de professores da videoconferência: um estudo do LED - UFSC**. Florianópolis, 2001. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

RUIZ, R. C. et al. Análise da demanda ambulatorial entre professores de 1º e 2º graus. **Universidade e Sociedade**. Ano VII, n. 12, p. 107-111, 1997.

SANTO, A. M. D. et al. Absenteísmo por licença médica na Universidade Federal de Goiás. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 20, n 75, p. 17-37, 1992.

SANTOS, João Francisco Severo. **Atividade física, saúde mental e percepção de condições de trabalho dos professores da rede municipal de ensino de Joinville**. Florianópolis, 2006. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SARDÁ JR, J. J.; LEGAL, E. J.; JABLONSKI JR, S. J. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SCHERER, C. G. **Eventos estressores ocupacionais e as manifestações de estresse do professor universitário**. Florianópolis, 2003. Projeto de Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SCHMIDT, I. T. **Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário: um estudo com professores de um distrito universitário**. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo.

SILVA, M. R. et al. A saúde dos professores da UFSC: recuperando a enquete dos professores realizada durante a greve de 2001. **Boletim da APUFSC**, n. 412, p. 3-6, 2001.

SILVA, Rudney da. **Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores do ensino superior público em educação física**. Florianópolis, 2006. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVANY NETO, A. M. et al. Condições de trabalho e saúde em professores da rede particular de ensino na Bahia: estudo piloto. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 24, n. 91/92, p. 115-124, 1998.

SILVANY NETO, Annibal M; et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, BA. **Rev. Baiana Saúde Pública**;24(1/2):42-56, jan.-dez. 2000.

SOARES Jr, J. M. et al. A saúde dos professores do sexo feminino do ensino primário. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 51, n. 7, p. 891-898, 1994.

SOUZA, Liliane Viana de; RISTUM, Marilena. Relatos de violência, concepções de violência e práticas escolares de professoras: em busca de relações. **Paidéia**;15(32):377-385, set.-dez. 2005. tab.

SOUZA, Sandra Dias de. **Qualidade de vida de professores universitários em fase de mestrado**. Florianópolis, 2001. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, Victor de. **Atividade de trabalho do professor do ensino fundamental com o membro superior acima do nível da cabeça e a sua influência nas lesões do maguito rotador do ombro**. Florianópolis, 2003. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

TENFEN, W. **O processo de (des)qualificação do professor**. Florianópolis, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

TENOR, Ana Claudia; CYRINO, Eliana Goldfarb; GARCIA, Vera Lúcia. Investigação da percepção vocal de professores de pré-escolas da rede municipal de ensino de Botucatu – SP. **Salusvita**;18(2):107-116, 1999. tab, graf.

ULRICH, Elizabeth. **Percepções de professores universitários sobre as relações interprofissionais que levam a estresse.** Florianópolis, 2005. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

WENZEL, R. L. **O professor e o trabalho abstrato:** uma análise da (des)qualificação do professor. Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

ZACCHI, Marlucy Silveira de Souza. **Professores(as):** trabalho, vida e saúde. Florianópolis, 2004. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina.